

A CONSTRUÇÃO DO *MÉTIER* DOCENTE DOS ESTAGIÁRIOS DA UEL SOB DOIS PONTOS DE VISTA: EXTERNO E INTROSPECTIVO

Camila Maria da Silva (UEL/CAPES)

RESUMO:

Considerando que o estágio é um período prático, intenso e decisivo na formação inicial, esse estudo justifica-se pela necessidade em dar voz aos principais envolvidos nesse processo: o estagiário. Em vista disso, buscamos identificar a concepção do *métier* docente adotada pelo grupo de discentes que compõem o terceiro ano do curso de Letras Vernáculas e Clássicas da UEL por meio do instrumento Questionário fechado, onde foram feitas perguntas sobre a formação oferecida pela UEL, a concepção da profissão docente e o impacto do estágio na formação profissional dos sujeitos. A pesquisa é caracterizada por uma abordagem metodológica qualitativa dos dados e pelo procedimento etnográfico de análise, ademais, o olhar teórico que deu suporte à análise está pautado no modelo de análise de textos do Interacionismo Sociodiscursivo. Os resultados obtidos evidenciaram o reconhecimento dos sujeitos sobre a relevância do estágio na graduação, bem como o efeito dos modelos profissionais dos mesmos na construção de si mesmos enquanto professores de Língua Portuguesa. Não obstante, verificamos também como as lacunas apresentadas estão na organização curricular e dentro das atitudes dos próprios estagiários.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Inicial; Estágio; *Métier* docente.

1. Introdução

No contexto atual de ensino, fala-se muito na necessidade de melhorias na educação, nesse cerne, a formação inicial é colocada como uma das principais responsáveis por um ensino de qualidade no futuro, pois é a base para futuros professores que posteriormente conduzirão as salas de aulas no país. Considerando que o estágio é um período prático, intenso e decisivo nessa formação inicial, justificamos essa pesquisa pela necessidade em dar voz aos principais envolvidos nesse processo: o estagiário. É preciso ouvir esse professor em formação e considerar suas perspectivas, expectativas, autocríticas, apontamentos e emoções ligadas à formação que a Universidade Estadual de Londrina⁷ enquanto instituição formadora oferece. Desse modo, poderemos contribuir para a formação do sujeito e empoderá-lo também. Pensando nisso, definimos como objetivo geral: apresentar o olhar do futuro professor de Língua Portuguesa⁸ sobre a docência.

⁷ Doravante UEL

⁸ Doravante LP

E como objetivos específicos: a) ressaltar a relevância do contexto e das condições de produção nas respostas que constituem o *corpus* da pesquisa; b) expor expectativas dos estágios para o exercício da função docente em contexto real de ensino e c) destacar o papel da formação oferecida pela UEL pelo viés/olhar da universidade e dos estagiários;

A presente pesquisa foi desenvolvida inicialmente como requisito para cumprimento dos créditos referente à disciplina “Gêneros Textuais: uma perspectiva enunciativa para o ensino de língua portuguesa”⁹ do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, constituindo também uma ramificação da minha dissertação de mestrado¹⁰. Ao expandir nossos estudos para além da sala de aula da pós-graduação ou da produção solitária do pesquisador, almejamos um compartilhamento que apresente, de modo ético e verdadeiro, a opiniões dos futuros professores que a universidade está formando.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

2. Metodologia

A abordagem metodológica desse estudo pode ser definida como Qualitativa, pois teve um desenvolvimento imprevisível e o “o objetivo da amostra foi o de produzir informações aprofundadas e ilustrativas” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32)¹¹. Nossa amostra, ainda que pequena, foi capaz de produzir novas informações, ao passo que as reflexões estiveram voltadas para “aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (p. 32) que existem nos ambientes do Estágio. Em relação aos procedimentos, classificamos como uma pesquisa etnográfica construída a partir da “visão dos sujeitos pesquisados sobre suas experiências” enquanto professores em formação e em ação no estágio. Ressaltamos também a “não intervenção do pesquisador sobre o ambiente pesquisado”, pois procurávamos ter um *corpus* que representasse ao máximo os sujeitos participantes..

Dito isso, apresentamos nosso instrumento de pesquisa: um questionário lotado de cinco perguntas relacionadas às informações básicas sobre o participante, mais seis perguntas fechadas e objetivas sobre o estágio, a formação inicial e a concepção do que é “ser

⁹ A disciplina 2LET807 foi ministrada pela Profa. Dra. Elvira Lopes Nascimento.

¹⁰ Em construção, sob o título provisório “A construção do *métier* docente do professor em formação inicial: da miniaula à autoconfrontação simples”

¹¹ As autoras se referem à DESLAURIERS (1991, p. 58) na versão completa do texto citado.

professor” na visão desse sujeito/participante de pesquisa. Esse instrumento foi destinado a 48 graduandos do terceiro ano do curso de Letras (vespertino e noturno) que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa. Realizamos uma análise qualitativa das respostas do questionário, essa fase antecede a próxima etapa desse estudo que adotará as contribuições do modelo do Interacionismo Sociodiscursivo¹² para análise de textos empíricos, com justes e ressalvas ao gênero Questionário.

3. O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português e o Estágio Curricular Obrigatório

Buscando compreender a organização curricular do curso de Letras Vernáculas e Clássicas¹³ da Universidade Estadual de Londrina e a descrição e orientação para o Estágio Obrigatório do curso, nos debruçamos sobre seu principal documento norteador: o Projeto Pedagógico¹⁴ vigente. Dentro desse documento, nos atentamos para o Estágio Curricular Obrigatório apontando suas regras e funcionamento para compreender como a universidade prevê o funcionamento dessa etapa da formação do futuro professor.

O PP (2017) que nos embasamos é caracterizado pela busca em articular teoria e prática à realidade da educação básica, ele está marcado por fortes influências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Letras (2001) e de postulados *bakhtinianos*, citados explicitamente no texto. O documento reconhece que as melhorias na educação precisam começar com uma formação de professores sólida, e garante que o profissional prestes a exercer a docência está sendo formado por uma licenciatura que:

[...] visa possibilitar ao aluno uma formação orientada para o domínio linguístico-discursivo, pragmático-cultural e literário, com capacidade de reflexão crítica sobre as teorias de ensino aprendizagem e sobre o papel da língua portuguesa na sociedade. (2017, p. 8, *grifos meus*)

A preparação desse sujeito em formação inicial deve ser voltada para a ação em escola, ou seja, para o exercício do *métier* docente em um contexto de realidade escolar, nesse sentido, não há preparação melhor para esse contexto do que o Estágio Curricular Obrigatório. Sabemos que existem diversas formas do graduando em Letras-Português adentrar na escola profissionalmente, sendo pelos Programas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ou participação voluntária

¹² Doravante ISD

¹³ Doravante reduzido e simplificado para “Letras Português”

¹⁴ Doravante PP

em projetos de extensão e pesquisa, contudo, o PP prescreve que o estágio curricular “figura como a mais relevante para a formação docente, sendo exigida sua realização para que se confira ao estudante a certificação do curso de licenciatura.” (UEL, 2017, p. 177). Isto é, sem o Estágio, o graduando não está licenciado para agir enquanto professor em sala de aula.

O Regulamento de Estágio Curricular Obrigatório da Graduação em Letras-Português¹⁵ indica que os estágios (sendo curriculares ou não) devem oferecer aos estagiários a possibilidade de vivência de situações de ensino e de aprendizagem, para que assim suas atitudes e habilidades sejam desenvolvidas, e haja melhor aplicação dos conhecimentos recebidos durante sua formação seja feita. Em outras palavras, o sujeito deve levar para o estágio aquilo que aprende em sua formação e também extrair dessa experiência aprendizados para seu crescimento pessoal e profissional.

Em relação à carga horária do Estágio, as seguintes prescrições apresentadas são as seguintes:

Quadro 1. Carga horária do Estágio Curricular Obrigatório.

1. Devem ser cumpridas no Estágio Obrigatório “200 horas no 3º ano, destinadas ao Ensino Fundamental, e 200 horas no 4º ano, destinadas ao Ensino Médio, perfazendo um total de 400 horas de Estágio Supervisionado.” (p. 178);	2. “No mínimo 30% da carga horária de estágio deve ser cumprida em atividades de observação, participação e direção de aulas.” (p. 178);
3. “Constituem Campos de Estágio, as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, as próprias unidades da Universidade Estadual de Londrina, e a comunidade em geral, desde que apresentem as condições necessárias para sua realização” (p. 179);	4. O estágio em sala de aula é constituído por 10 horas de observação, 10 horas de participação/atividades junto ao professor regente e 20 horas de regência. As demais horas devem ser cumpridas na construção do relatório de estágio, nas reuniões de orientação junto à supervisora e demais atividades extraclases envolvendo o estágio.

Fonte: A autora, com base em UEL, 2017, p. 178-179.

Ainda no PP, o capítulo X, Art. 12, apresenta as atribuições dos estagiários:

¹⁵ Doravante ECO ou simplesmente “Estágio”.

Quadro 2. Atribuições do estagiário de Letras-Português.

I.	Frequentar as aulas das disciplinas de estágio;
II.	Realizar todas as atividades previstas nas atividades acadêmicas;
III.	Registrar todas as atividades de estágio;
IV.	Entregar um documento final ao Supervisor em data fixada, contendo os seguintes aspectos: planos de aula, exercícios propostos, modelos de materiais didáticos utilizados, estratégias, avaliação crítica do trabalho realizado e observações gerais;
V.	Entregar ao Coordenador Geral de Estágios o Termo de Compromisso com as devidas assinaturas do aluno e do responsável pelo campo de estágio;
VI.	Informar-se, junto ao Professor Supervisor, de todas as atividades a serem desenvolvidas para o cumprimento integral do estágio;
VII.	Comprovar as atividades de observação, participação e direção de classe por meio de relatórios apresentados ao Professor Supervisor de Estágio;
VIII.	Apresentar o planejamento de conteúdo e das atividades didáticas, com antecedência, ao Professor Supervisor de Estágio, para análise e acompanhamento;
IX.	Ministrar, individualmente, ao menos 2 (duas) aulas na presença do Supervisor de Estágio em cada atividade acadêmica.

Fonte: A autora, com base em UEL, 2017, p. 181.

O documento também prevê as atribuições da supervisora do estagiário, dentre elas destacamos a mais ampla e relevante: ministrar a disciplina¹⁶ de Estágio, orientando, acompanhando, discutindo sobre o desempenho e avaliando o estagiário.

4. Discussão e resultados

4.1. Análise de dados: primeiro momento do questionário

A primeira etapa do questionário nos forneceu dados pessoais e informativos relacionados aos participantes, nesse momento não houve expressão de opinião e/ou julgamentos por parte dos mesmos, pois as perguntas exigiam apenas informações sobre faixa etária, escolaridade, etc.

A visão que temos da turma analisada é que a divisão por turnos é feita quase pela metade, há um número considerável de alunos tanto no vespertino quanto no noturno. Observamos também que esse 3º ano é uma turma com a média de idade pequena, em sua

¹⁶ Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental: Teoria, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental: Orientação e Prática, Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio: Teoria e Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Médio: Orientação e Prática.

maioria são alunos de 18 a 25 anos, enquanto de 26 a 35 anos e acima de 36 anos estão, quase que igualmente, em minoria.

Quando questionados sobre alguma experiência de exercício docente ou de qualquer outra função desde que ligada à área educacional, obtivemos um número alto de alunos (75%) que nunca tiveram contato profissional com a educação, esse número revela a probabilidade desses sujeitos ainda estarem construindo suas identidades profissionais. Por outro lado, os 25% que já atuaram na área abrem duas possibilidades de reflexão: são profissionais que possuem modelos de agir sólidos ou podem estar a procura de uma reinvenção em seu agir diante na formação recebida na UEL/na atuação no estágio.

É interessante destacar que durante a aplicação do questionário, muitos discentes me questionaram em relação a essa pergunta, a dúvida em comum era se o Estágio contaria como experiência profissional para aqueles que já o cumpriram. Isso destaca o sentido que tais sujeitos dão a essa prática. O ECO é caracterizado como um processo acadêmico, necessário para obtenção do título de licenciado/a, no entanto, o discurso desses sujeitos ao levantarem essa questão indica também uma visão dele enquanto trabalho e prática profissional efetiva.

Ao final desse primeiro momento, destacamos também que a grande maioria dos graduandos não está cursando outra licenciatura no momento em que responderam ao questionário, ou seja, 99% dos sujeitos dedicam-se somente ao curso de Letras-Português e as exigências ligadas a ele. Ademais, notamos que para 94% dos discentes, essa é a primeira graduação cursada, ou seja, primeira experiência universitária, e mesmo que 4% já possuam outra graduação, é na modalidade bacharelado, ao passo que somente 2% estão formados em outra licenciatura, podendo apresentar vestígios de outras ações, concepções e perspectivas didático-metodológicas da profissão.

4.2. Análise de dados: segundo momento do questionário

A segunda etapa do questionário consiste nas perguntas relativas à formação recebida na UEL, reflexões sobre estágio obrigatório e as concepções defendidas acerca do agir docente. As questões foram feitas propositalmente diretas, possuindo alternativas fechadas como opções de respostas, entretanto, tiveram momentos em que alguns discentes manifestaram suas opiniões adicionando pequenos comentários às respostas. A partir dessa segunda etapa de análise dos dados, optamos em apresentar os resultados identificando o número de sujeitos, e não mais a porcentagem em vista do todo.

Responsável por apresentar a perspectiva dos discentes sobre o exercício da profissão docente, as respostas dadas à questão 1 indicam um número alto de sujeitos que acreditam que a profissão está associada ao profissionalismo. Essa questão originalmente trouxe apenas duas opções de respostas, no entanto, cinco alunos escreveram no questionário que acreditavam que a profissão seria uma junção de sacerdócio ao profissionalismo adquirido na universidade e nas experiências no mundo do trabalho, exprimindo uma necessidade em posicionar-se para além daquilo que o questionário permitia. Aqui também é interessante destacar como a crença de que “ser professor é um dom” ainda está enraizada, uma vez que nove discentes defenderam esse ponto sem pestanejar.

Na questão 2, buscamos colocar o dedo na ferida, permitir que esse sujeito refletisse sobre suas capacidades em vista da formação recebida e/ou experiências práticas de docência, queríamos tirar dele as expectativas trazidas tentando mensurá-las dentro de três opções. Além de termos aqui dois sujeitos desinteressados pela docência, notamos um número relativamente alto de discentes (dez) que não acreditam estarem preparados para a docência. Não coube a nós desvendar os motivos por trás disso, mas é importante evidenciar como a insegurança e talvez o receio perpassasse as emoções do futuro professor, e também como isso precisa ser abordado no estágio afim de que as expectativas sejam mais positivas.

As respostas dadas à segunda questão indicam que 36 discentes - a maioria - acreditam estar preparado ou no caminho para o exercício da função, e esse resultado está em diálogo com o da quarta questão, onde a grande maioria (35 discentes) também acredita que a formação oferecida pelo curso seja capaz de desenvolver capacidades docentes necessárias para o exercício da função, ainda que haja lacunas. Ainda nas respostas da questão 4, observamos as duras críticas ao curso quando sete sujeitos alegam que a formação não seria capaz de capacitá-lo suficientemente para o exercício docente, e, além disso, notamos também como alguns alunos fizeram comentários extras logo à frente da palavra “lacuna” no questionário. Seus comentários eram quase sempre reduzidos à palavra “muitos”, evidenciando ainda mais as falhas do antigo currículo, agora reformulado.

Retomando a ordem das questões, os dados obtidos na questão 3 revelam como a formação em outra licenciatura ou até mesmo modelos profissionais tidos no ensino básico aparecem nas perspectivas dos estagiários. Aqui destacamos que a grande maioria dos graduandos (29) acredita que seu agir estará embasado tanto nos modelos profissionais que conheceu quanto na formação oferecida pelo curso de Letras-Português, ainda que haja problemas no currículo. Entretanto, há um conflito nas respostas das questões 2 e 3, uma vez

que na segunda, dois sujeitos alegaram não terem o propósito de exercer a docência e por algum motivo os mesmos desaparecerão nas respostas da questão três, onde a opção para aqueles que não pretendiam atuar como professor não teve uma escolha sequer.

Ao final, quando questionamos sobre a opinião desses sujeitos sobre o papel do estágio na formação profissional e sobre a inserção desses sujeitos no estágio, obtivemos resultados que não condiziam com o que esperávamos.

Na questão 5, notamos como, negativamente, quatro discentes acreditam que o estágio é pouco relevante para sua construção profissional docente, por outro lado, destacamos que 28 estagiários consideram que essa fase da graduação desempenha um papel importante e, mais do que isso, para 16 futuros professores, o estágio é primordial para seu desenvolvimento profissional. Esses resultados permitem concluir que a maioria dos sujeitos - aparentemente - acreditam no estágio e na sua importância dentro da formação inicial.

Justificando esses resultados, os dados da questão 6 revelam que a maioria dos graduandos (30) tem uma relação bastante interativa com seus supervisores, sendo presentes e se posicionando ativamente nas interações presenciais ou virtuais. É importante destacar dois pontos que enfraquecem o estágio: primeiro, um número relativamente alto de sujeitos (12) que se inserem parcialmente na organização de seu supervisor do estágio, e segundo, e mais grave, os três estagiários que sequer têm reuniões formativas com sua supervisora, reduzindo suas interações a simples discussões burocráticas.

Por fim, a última, mais complexa e extensa questão é a 6, ela revela, por meio de uma autoavaliação, os índices de comprometimento dos discentes em relação aos momentos de Observação, Participação, Regência e Reunião de orientação. Aqui buscamos saber qual relevância os estagiários dão às fases dessa “disciplina” do curso. Nesse sentido, fizemos uma escala de 1 a 5 os resultados foram os seguintes:

Quadro 3. Demonstrativo dos resultados obtidos na questão 6

Momentos	Reunião de orientação	Observação	Participação	Regência
Nível de engajamento/ Comprometimento				
1. Nenhum comprometimento	1 estagiário	Nenhum	Nenhum	Nenhum
2. Comprometimento mediano	6 estagiários	2 estagiários	2 estagiários	1 estagiário
3. Comprometimento satisfatório	13 estagiários	8 estagiários	6 estagiários	2 estagiários
4. Comprometimento considerável	6 estagiários	10 estagiários	7 estagiários	10 estagiários
5. Comprometimento intenso	14 estagiários	20 estagiários	23 estagiários	22 estagiários
Não iniciaram o estágio	6 estagiários	7 estagiários	9 estagiários	12 estagiários
Não responderam a questão	1 estagiário	O mesmo da questão anterior	O mesmo da questão anterior	O mesmo da questão anterior
Exceção* *Afirma frequentar somente as reuniões, mas não avalia o grau de comprometimento.	1 estagiário	1	1	1
Exceção* *Afirma frequentar somente as reuniões, mas não avalia o grau de comprometimento.	1 estagiário	1	1	1
Total:	48 estagiários	48 estagiários	48 estagiários	48 estagiários

Fonte: A autora, 2018.

O quadro 3 demonstra as respostas estagiários em relação ao engajamento nas fases do Estágio. Esse momento de autocritica revelou que a maioria dos estagiários alega ter um comprometimento intenso (14 sujeitos) ou satisfatório (13 sujeitos) em relação às reuniões formativas junto à supervisora, entretanto, ainda há um estagiário que informa não ter nenhum comprometimento com as orientações que fazem parte da disciplina de ECO. Na fase de Observação, grande parte (20 sujeitos) também informa que se comprometem intensamente, a

partir desse momento notamos que nenhum aluno assume não ter comprometimento com parte prática do Estágio em sala de aula. As respostas em relação às fase de Participação e Regência seguem a mesma linha, nelas, a maioria dos estagiários informam que se comprometem intensamente.

Por fim, vale ressaltar um dado preocupante: o número alto de alunos que ainda não iniciaram o estágio. O quadro indica que sete graduandos não cumpriram a primeira fase do Estágio que é a Observação, esse número somado ao de outros graduandos que já passaram dessa fase, resulta no total de nove alunos que não cumpriram a etapa de participação, no total, 12 ainda não chegaram à regência. Isto é, no mínimo, sete sujeitos ainda não fizeram nada do Estágio - visto que o processo é constituído de fases sequenciais que dependem uma das outras -, mesmo o questionário tendo sido aplicado em julho, no final do primeiro semestre.

5. Considerações finais

Durante a aplicação dos questionários diversos sentimentos me rodearam, dentre eles a ansiedade, a curiosidade e expectativas acerca das crenças daqueles sujeitos sobre o estágio, a profissão e a formação recebida: será que seriam semelhantes às minhas em minha época de estágio? Há pouco tempo atrás era eu, pesquisadora e autora, quem passava por essa experiência e também ansiava por algo em que eu pudesse expor minhas opiniões, crenças e emoções. Esse estudo, mesmo que breve, permitiu que eu me desenvolvesse enquanto pessoa, profissional da educação e pesquisadora filiada ao ISD. Em momento futuro, pretendo apresentar a análise dos resultados das produções empíricas considerando todo o contexto que as rodeiam, conforme perspectiva descendente indica, pautada no modelo de análise de textos (Bronckart, 1999)¹⁷, mas aqui, atingi objetivos precedentes essenciais, sendo eles a compreensão da concepção desses sujeito sobre o *métier* docente, e o ato de dar ao professor em formação a voz que têm direito, revelando a realidade do estágio na prática, sem máscaras ocultando uma realidade de eventuais descasos e pouco interesse. Pude constatar nessa pesquisa que a construção do *métier* docente desses sujeitos está marcada por influências da formação acadêmica e de modelos profissionais, e embora eu tenha encontrado sujeitos que não desejam exercer a profissão, trata-se de um número reduzido e não alarmante, como tive

¹⁷ Devido ao curto limite de páginas estimulado pelo evento, optei em não trazer a análise das respostas do questionário pautadas no modelo do ISD.

receio de encontrar. A sinceridade contida nas respostas permitiu que eu conhecesse a turma de verdade, mas acima tudo, viabilizou a exposição das queixas sobre as falhas da formação oferecida pela UEL e do comprometimento e inserção insuficientes que alguns sujeitos têm com/no o Estágio.

Referências

BRONCKART, J. M. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Org.s Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

_____. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um sócio-interacionismo-discursivo**. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 1999.

_____. BRONCKART, J. M.. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Org.s Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes Meirelles Matencio. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

CLOT, Y. **A função psicológica do trabalho**. Petrópolis (Rio de Janeiro): Editora Vozes, 2006.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Trad. Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

_____; MACHADO, Anna Rachel. Procedimentos de análise de textos sobre o trabalho educacional. In: MACHADO, Anna Rachel. (org.) **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: Ed. da UEL, 2004.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1997.

Deliberações e resoluções do curso de Letras Português. Disponível em:

<<http://www.uel.br/prograd/?content=pp/pp.html>> Acesso em 10 de maio de 2018.

GERHARDT, T. E. e SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Metodologia de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.